Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A anticiência na política brasileira e sua circulação na sociedade hipermidiatizada[1]
Anti-science in Brazilian politics and its circulation in a hyper-mediated society.

Mariana Moura
Diogo Lopes de Oliveira
Julio Pinto

Palavras-chave: Anticiência, Hipermidiatização, Política, Redes sociais, Nikolas Ferreira.

Fenômeno expressivo da contemporaneidade, a anticiência tem se destacado na política brasileira, remetendo a uma crise epistemológica generalizada que exige estudos multidisciplinares, sobretudo em contexto da instabilidade agravada nas instituições tradicionais. Desde movimentos globais antivacina, recusa de debate climático a movimentos que negam direitos humanos, o fenômeno da anticiência, convertido em campo ideológico, está associado a movimentos autorreconhecidos como de extrema direita, manifestos em diversos países, onde lideranças políticas, apoiadas pela instrumentalização da hipermidiatização em contexto da pós-verdade, assumem papéis de porta-vozes da desconfiança à ciência, ascendendo o questionamento da realidade material e das premissas da universalidade da ciência.

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A horizontalidade e a fluidez da centralidade da emissão de conteúdos midiáticos, típicas da convergência da hipermidiatização das sociedades contemporâneas, possibilitam a viralização e a complexificação do fenômeno anticiência, que busca desafiar a razão epistemológica, performando em diferentes espaços, formas e linguagens, conquistando poder de disputa narrativa contra a legitimidade de consensos científicos, reclamando afetos e competindo pela concepção da verdade.

Marca da postura anticientífica, o descrédito na complexidade social através de uma agenda de polarização entre extremos antagônicos cria a difusão de conflitos entre as próprias transformações da humanidade. Narrativa associada a figuras como o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), que durante seu mandato (2019-2022) manteve posição de destaque no combate à Ciência Nacional. O estabelecimento de uma demarcada posição anticiência cria a narrativa da dicotomia entre "nós" e "eles", onde os primeiros são os libertadores da "tirania" da ciência e os últimos, os séquitos da corrompida ciência "esquerdista" e "doutrinadora".

Assim, a anticiência como discurso político hipermidiatizado se converte em capital simbólico na disputa do campo político, validando na circulação, a relativização da verdade, que aqui entendemos como a contextualização da pós-verdade por sua elaboração alternativa ao sistema de métodos estabelecido pela ciência.

1. Ser ou não ser ciência: a racionalidade é o xis da questão

Entende-se que a ciência é uma investigação coletiva e histórica, orientada por hipóteses e conduzida por inferências lógicas, que exige conhecimento verdadeiro e justificado, como defende Peirce (2008), para quem o método da ciência "deve ser tal que as conclusões últimas das pessoas sejam as mesmas" (*Idem, Ibidem*: 54), conferindo uma lógica que não anula métodos e técnicas específicas a serem desenvolvidas por outras ciências, pois, "cada ciência configura esses procedimentos de uma maneira que

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

lhe é própria, desenvolvendo metodologias específicas e relevantes para determinadas aplicações" (Santaella, 2002: 128). Do mesmo modo, o semiólogo argentino Eliseo Verón (1994), que referencia Peirce na compreensão de que a informação e o raciocínio pertencem ao real, afirma que "o corpo das normas da comunidade científica administra a relação do conhecimento científico com o futuro, e os múltiplos conflitos entre teorias, metodologias e hipóteses" (*Idem, Ibidem*: 26 tradução nossa) e propõe conceituar o conhecimento como "um sistema de efeitos de sentidos discursivos" (Verón, 1987). Assim, acreditamos na ciência como um processo comunitário, inferencial e falível e que a produção do conhecimento exige reflexividade, abertura e rigor sem dogmatismo, enquanto as crenças nos mantêm em uma posição de conforto, por sua "natureza dos hábitos" (Peirce, 2008).

No entanto, não é porque inexiste uma ciência que estabeleça uma única verdade, ou a verdade universal, que não existe aquilo que não é ciência, uma vez que a racionalidade é o marcador que identifica a legitimidade de um debate científico, "pois ciência envolve apreensão de uma base racional" (Aristóteles, 2002: 133). Do contrário, é pela existência das formas de irracionalidade que emergem as "atividades enganosas" ou as "falsas ciências". As pseudociências, de acordo com Hansson (2017), se apresentam de duas formas: 1) como promoção de uma "pseudoteoria", que se desvia dimensionalmente da ciência e 2) como negacionismo científico, que investe na criação de falsas polêmicas ao lutar contra alguma teoria ou ramo científico.

2. Sociedade hipermidiatizada e o desajuste informacional: a anticiência entre a convergência e a circulação

Nas sociedades midiatizadas, os meios adotam formas específicas aos fenômenos sociais, rompendo o limite entre o real e suas representações. No mundo contemporâneo, marcado pela presença hegemônica dos objetos técnicos-tecnológicos no cotidiano das vidas humanas, acentua-se um panorama de rupturas ao tempo em que

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

se configura uma etapa de continuidades, transição e coexistência de suportes, modelos de negócios e de formas de consumo.

O avanço das redes sociais trouxe uma diferença fundamental na relação do discurso político e os meios: com a mediação hegemônica da televisão, os jornalistas eram os que recebiam os políticos; atualmente, a ausência de mediação cria "democraticamente" um espaço para convergência de discursividades provenientes de políticos, instituições, meios tradicionais e internautas, competindo nos mesmos meios e espaços digitais de acesso público. Nessa nova fase da midiatização, a ordem do processo comunicacional está sob profunda inversão com o ativo papel do receptor, através da convergência de mídias que propõe interatividade e participação. Uma vez que as tecnologias digitais estão produzindo uma nova revolução comunicativa, "as velhas distinções entre emissor, meio e receptor se confundem e se trocam até estabelecer outras formas e outras dinâmicas de interação" (Felice, 2008: 23) ou, como observa Júlio Pinto (2008), ocorre uma "desverticalização". Esta revolução midiática-tecnológica reformula a sociedade de massa e repensa as relações de uma sociedade em rede e suas interações comunicativas, alterando o processo e a forma de comunicar expandindo o poder do sujeito para além de receber, também interagir e influenciar.

Quando Eliseo Verón (1935-2014) diagnosticou as diferenças entre uma sociedade midiática e uma sociedade em "vias de midiatização", vivíamos o ambiente midiático dos meios massivos. Na contemporaneidade, com a inserção e a consolidação da hegemonia do digital, estamos vivendo o período que o pesquisador, também argentino, Mario Carlón (2020) defende ser o da "sociedade hipermidiatizada", face a dinâmica de mais de um sistema midiático, exercendo profunda transformação das condições de circulação, e na qual as lógicas da midiatização vão se complexificando, operacionalizando uma crise nos meios massivos a partir do encontro simultâneo dos sistemas midiático e midiatizado, com relações em constantes processos de convergência e divergência.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Segundo Carlón (2024), a hipermidiatização é um metaprocesso constitutivo da sociedade contemporânea, que afeta e "pode produzir como resultado, em determinado lapso de tempo histórico, um tipo específico de sociedade" (*Idem, Ibidem*: 276 tradução nossa). Sua proposta é a passagem de sociedades midiatizadas a hipermidiatizadas produzida pela emergência de um novo sistema midiático que se articula com uma "mudança na circulação de sentido" (Idem, Ibidem: 278 tradução nossa), transformações reconhecidas como fenômenos convergentes que se associam ao que se compreende como "emergência de uma era contemporânea", que o autor defende ser um momento histórico diferente do moderno e do pós-moderno, em razão do "fim" da era de mídia de massa e do o macroprocesso de hipermidiatização (Carlón, 2025). Nessa etapa, Carlón (2024) explica que se pode determinar uma origem da circulação, mas o processo não tem direção definida e seu desenvolvimento depende das correntes de sentido e das contracorrentes, onde a circulação se estabelece na diferença entre produção e reconhecimento: "devido à crise (mas não desaparição) dos meios massivos, e à emergência e consolidação de novos sistemas midiáticos, se converte em uma sociedade de 'midiatização estratificada'" (*Idem, Ibidem*: 281 tradução nossa). Assim, a circulação como processo se produz em sociedades midiatizadas ou não, mas, resgatando o pensamento veroniano sobre os "efeitos radiais" da midiatização transversal e sistêmica, compreende-se que ao alimentar as defasagens próprias da circulação de sentido, "a emergência da hipermidiatização *gera novas desfases da circulação, de diferente escala e qualidade*" (*Idem, Ibidem*: 282 tradução nossa, grifos do autor).

A hipermidiatização social, por sua vez, exprime mais do que o aumento das vias de comunicação e da efetividade na troca e compartilhamento de informações e produz alterações significantes possibilitando a forma de eclosão de novas histerias coletivas. Para Sandra Valdettaro (2010), a dualidade entre o real e o virtual é abordada sobre o critério da demarcação onde o virtual está absolutamente concreto na vida física e "se entende como sinônimo de ideal e abstrato, e oposto ao real e concreto" *(Idem,*

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Ibidem, 23 tradução nossa). Nessa nova fase da midiatização, as atividades mediadas pela internet se inserem na vida cotidiana de tal modo que é imprescindível compreender as novas dimensões da ação política coletiva a partir da intensificação das tecnologias digitais imbricadas na vida humana como reflexo dos processos de globalização das práticas sociais das sociedades contemporâneas. A hipermidiatização, em contexto da pós-verdade, popularizou o relativismo em detrimento dos valores epistemológicos, oferecendo a verdade como uma perspectiva de agenda política, dando origem ao colapso das narrativas oficiais fundamentadas nas bases da ciência. Esta revolução midiática-tecnológica altera o processo e a forma de comunicar expandindo o poder do sujeito para além de receber, também interagir e influenciar.

Com a passagem da "sociedade dos meios" para a "sociedade em midiatização", Fausto Neto (2024) explica que a circulação deixou de ser uma simples "zona de transferência" ou "zona de passagem" para se transformar em uma "zona de interpretação", uma vez que a transformação da tecnologia em meios, a complexificação e a intensificação dos processos internacionais afetam as práticas de instituições e receptores, atualizando a noção de acontecimento. Nessa direção, o pesquisador entende que "a midiatização se faz, segundo novas dinâmicas de processos complexos, através do trabalho da circulação" (*Idem*, *Ibidem*: 171), que, por sua vez, se manifesta no entrelaçamento de contato entre produção e recepção. Assim, uma vez que as afetações das novas tecnologias sobre a organização social não são lineares, senão que atravessadas por "descontinuidades e assimetrias" constituem-se de divergências. Nessa direção, a atividade da circulação vai se complexificando e que nessa ambiência comunicacional, as estruturas dos meios de comunicação de massa vão sendo subsumidas por "arquiteturas" através das quais instituições e ativos de diferentes naturezas rompem as clássicas estruturas mediacionais e passam a se conectar diretamente entre si, configurando um fenômeno que Fausto Neto (2024) identifica como "revolução do acesso", resultante da internet.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A complexidade da circulação se dá, portanto, no deslocamento da produção para a reprodução, momento em que a instância da interdiscursividade se defronta com a complexificação do processo da comunicação como uma questão ternária, na qual a circulação deixa de ser um intervalo entre elementos e passa a ser compreendida como pontos de articulação entre produção e recepção, sendo assim transformada em lugar. A instância da produção se torna receptora, perambulando por várias mídias, migrando em seus contatos, e quebrando zonas clássicas de fidelização e os complexos dispositivos vão dinamizando esse ambiente: um desajuste no qual não há mais equilíbrios no ato da enunciação, assim como não há mais controle nas intenções engendradas (Fausto Neto, 2010). Assim, essas tensões entre lógicas e operações distintas dos universos da produção e recepção de discursos revelam que "os processos de interação são tecidos em torno de descontinuidades e assimetrias" (Fausto Neto, 2024: 178).

A transformação de cidadãos em cogestores destes processos é provocada pela circulação e é aqui onde a anticiência, fortalecida pelo simbolismo do discurso do corpo político, encontra conforto, sendo promovida através da lógica algorítmica das redes sociais que criam circuitos fechados de confiança e crédito entre as bolhas e câmaras de eco das comunidades e redes de compartilhamento de informações que, por sua vez, não precisam compactuar com a verdade. É com essa afinidade estrutural que o cotidiano é moldado pela circulação através da manipulação narrativa a fim de orientar a recepção.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. **Metafísica:** Livros IV e VI. Trad. Lucas Angioni. IFCH/UNICAMP: 2007

_____. **Metafísica**: Livros I, II e III. Trad. Lucas Angioni. IFCH/UNICAMP: 2008.
BOURDIEU, P. **El oficio de científico: ciencia de la ciencia y reflexividad**. Trad. Joaquín Jordé. Barcelona: Editorial Anagrama, 2003.
_____. **O campo político**. Revista Brasileira de Ciência Política, (5), 193–216. Recuperado de https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1761, 2012.
_____. **Retorno à reflexividade**. São Paulo: Editora Unesp, 2024.
CARLÓN, M. Bajo el signo del presentismo: mediatización, cultura y sociedad contemporánea. In: **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?**. FERREIRA, J.; ROSA, A. P. da; FAUSTO NETO, A.; BRAGA, J. L.; GOMES, P. G. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.
CARLÓN, M. **Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada**. San Luis: Nueva Editora Universitaria, 2020.
CARLÓN, M. Sobre la hipermediatización como proceso y las sociedades hipermediatizadas como resultado: un enfoque no antropoceno. In: FERREIRA, J.; SILVEIRA, Ada C. M.; BORELLI, Viviane; ROSA, Ana Paula da; LÖFGREN, Isabel. **Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização**. FACOS - UFSM, Sta. Maria: 2024.
CARLÓN, Mario. Semiótica, (hiper)midiatização, circulação e atores/enunciadores: a caminho de um enfoque macro-relacional não antropocêntrico para pensar o futuro?. **MATRIZes**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 3, p. 159–184, 2025. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v18i3p159-184. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/232636. Acesso em: 27 nov. 2025.
CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 1º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
COSTA, F. J. F.; PEREIRA, K. R. C.; DE PAULA, A. S. do N. Ciência e obscurantismo em contexto de crise: a superação do capitalismo como uma vela na escuridão. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l], v. 3, n. 1, p. 144–162, 2020. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v3i1.2980. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/2980. Acesso em: 4 set. 2025.
DE OLIVEIRA, D; GOLZIO, D; ISRAEL, J. Fake News y pseudociencia: la politización de los discursos sobre Covid-19 en Twitter de Brasil. **Chasqui-Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 1, p. 271-290, 2023.
GOFFMAN, Erving: **La presentación de la persona en la vida cotidiana**. Buenos Aires: Amorrortu, 1997.
FARIAS, Débora Barros Leal. Ascensão da extrema-direita e do negacionismo científico (e climático): reflexos da ordem internacional. **Revista CEBRI**. Ano 3, n. 11. Jul-Set: 2024.
FAUSTO NETO, A. **Mediatización, sociedad y sentido: diálogos entre Brasil y Argentina**. Universidad Nacional de Rosario. Rosario, 2010.

FAUSTO NETO, A. Circulação: da zona de passagem à ambiência de interpretações de sentidos. In: FERREIRA, J.; SILVEIRA, Ada C. M.; BORELLI, Viviane; ROSA, Ana Paula da; LÖFGREN, Isabel. **Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização**. FACOS - UFSM, Sta. Maria: 2024.

FELICE, Massimo Di. **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. 1ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2008).

FERNÁNDEZ, José Luis. Plataformas mediáticas y niveles de análisis. **Mediaciones de la comunicación.** vol. 11 - 71-96, 2016.

FERREIRA, Jairo. Midiatização, circulação e semiose social: referências para análise crítica de plataformas e algoritmos. In: FERREIRA, J.; SILVEIRA, Ada C. M.; BORELLI, Viviane; ROSA, Ana Paula da; LÖFGREN, Isabel. **Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização**. FACOS - UFSM, Sta. Maria: 2024.

FORD, Aníbal. **La Marca de la Bestia**. Identificación, desigualdades e infoentretenimiento en la sociedad contemporánea. Buenos Aires: Norma, 1999.

FOUCAULT. M. **Microfisica del poder**. 2 ed. Madrid: Las Ediciones de La Piqueta, 1979.

HANSSON, S. O. ¿Cómo están conectadas las principales formas de irracionalidad? Análisis de la pseudociencia, el negacionismo científico, la resistencia a los hechos y los hechos alternativos. **Método Science Studies Journal**, v. 95. Universidad de Valencia, 2017.

HJARVARD, S. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Matrizes** V. 8 - Nº 1. São Paulo, p. 21-44, 2014.

HJARVARD, S. As duas faces da conectividade digital: a transformação das dependências sociais. In: **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?**. FERREIRA, J.; ROSA, A. P. da; FAUSTO NETO, A.; BRAGA, J. L.; GOMES, P. G. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture: la cultura de la convergencia de los medios de comunicación.** Barcelona: Paidós, 2008.

KARHAWI, Issaaf. Influencers, creators e postos: proposição de categorias dos conteúdos publicados por influenciadores digitais. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 17, p. 139-160, 2023.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia Simétrica**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEVI, Simona (dir.). Propaganda. Breve historia de las fake news, la manipulación informativa y la desinformación. *In*: LEVI, Simona (dir.). **#FakeYou. Fake news y desinformación**. Gobiernos, partidos políticos, mass media, corporaciones, grandes fortunas: monopolios de la manipulación informativa y recortes de la libertad de expresión. Barcelona: Rayo verde, 2019. Disponível em: https://bit.ly/3iYYUD5. Acesso em: 4 mar. 2021.

LÓPEZ, Matías David. "¿El paisaje nos devora? Tecnologías, entre lo cotidiano y lo político" en **La Trama de la Comunicación**, Volumen 16, Anuario del Departamento

de Ciencias de la Comunicación. Facultad Nacional de Rosario. Rosario, Argentina. UNR Editora, enero a diciembre de 2014, p. 313-327.
MARTINO. L. M. S. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
MCAULEY, L.; GLENWRIGHT, M. **Humor Styles Predict Self-Reported Sarcasm Use in Interpersonal Communication**. Behav. Sci. 2025, 15, 922. https://doi.org/10.3390/bs15070922.
MORVAN, Pierre Le. On Ignorance: a reply to peels. **Philosophia**, v. 39, n. 2, p. 335-344, 8 dez. 2010.
MOSLEY, Michael; LYNCH, John. **Uma história da ciência: experiência, poder e paixão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
MOURA, Mariana. Entre performance e desestabilização: a atuação midiática do presidente Jair Bolsonaro no seu papel de liderança frente à pandemia. *In*: SOUZA, A. et al. **Comunicação e poder: transparência pública, pós-verdade e inovação no mundo digital**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021.
MOURA, M.; LOPES DE OLIVEIRA, D. La anticiencia en la construcción política: reflexiones de la sociedad hipermediatizada. **Question/Cuestión**, [S. l.], v. 3, n. 81, p. e997, 2025. DOI: 10.24215/16696581e997. Disponível em: https://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/8389. Acesso em: 26 sep. 2025.
PAVEAU, Mary-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas, Pontes Editores, 2021.
PEELS, Rik. What is Ignorance? **Philosophia**, v. 38, n.1, p. 57–67, 2010
PEIRCE, C. S. **Ilustrações da lógica da ciência**. Aparecida: Ideias e Letras, 2008.
PESQUISA PERCEPÇÃO PÚBLICA DA C&T NO BRASIL - 2023. In: https://percepcao.cgee.org.br/
PINTO, Julio. Fraturas do linear e a cultura das redes. In: **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 227-234, dez. 2008.
RÊGO, Ana Regina. Verdade, desinformação e fake science. In: RÊGO, Ana Regina. **A seta do tempo: Plataformas, Inteligência Artificial e Desinformação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: 2025.
RÊGO, A. R.; LEAL, R.; GALHARDI, C. Negacionismo como manifestação do niilismo na atualidade: um olhar sobre a desinformação antivacina de Bolsonaro. In: RÊGO, Ana Regina. **A seta do tempo: Plataformas, Inteligência Artificial e Desinformação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X: 2025.
RETAMOZO BENITEZ, Martín. Lo político y la política: los sujetos políticos, conformación y disputa por el orden social. **Rev. mex. cienc. polít. soc**, Ciudad de México , v. 51, n. 206, p. 69-91, agosto 2009. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-19182009000200004&lng=es&nrm=iso>. accedido en 10 sept. 2025.
RODRIGUES, Luís Estevinha. Problemata - **Rev. Int. de Filosofia**. Vol. 02. No. 02. pp. 137-157. 2011.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

ROMANINI, A. e OHLSON, M. Semiótica e a teoria dos atos de fala: uma abordagem pragmática para o problema das fake News *In*: COSTA, Eduardo (org). **Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

ROVELLI, Carlo. **Anaximandro de Mileto: o nascimento do pensamento científico**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa: projetos para Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Hacker editores, 2002.

_____. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri: Estação das Cores e das Letras, 2019.

SARAIVA, João Marcelo. Epistemologias da ignorância e ignorância sistematicamente construída. **Revista Peri**. v. 15 n. 1, 2023.

SLIMOVICH, Ana. **La interfaz entre lo político y lo informativo en la mediatización televisiva y las redes sociales en las campañas argentinas de 2009 y 2011. 2016**. Tesis (Doctorado en Ciencias Sociales) – Universidad de Buenos Aires.

_____. Instagram y política. Mediatización y circulación en los perfiles de Cristina Fernández de Kirchner y Mauricio Macri. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación, Imagen e identidad política en América Latina**, ano XXIV, v. 112, 2020. Disponível em: https://bit.ly/3l8y8ed. Acesso em: 4 mar. 2021.

_____. La mediatización de lo político. In: SLIMOVICH, Ana. **La interfaz entre lo político y lo informativo en la mediatización televisiva y las redes sociales en las campañas argentinas de 2009 y 2011**. 2016. Tesis (Doctorado en Ciencias Sociales) – Universidad de Buenos Aires.

SODRÉ, Muniz. **A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de janeiro: Contraponto, 2016.

SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

VAN DIJCK, Theodora Maria José. Governando sociedades digitais: plataformas privadas, valores públicos. **Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 6, n. 12, jul./dez. 2022.

VERÓN, E. **La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad**. Gedisa editorial, Barcelona, 1987.

_____. Mediatización, comunicación política y mutaciones de la democracia. **Semiosfera**, n. 2, p. 5-36, 1994.

_____. **El cuerpo de las imágenes**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2001.

WARDLE, C; DERAKHSHAN, H. Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. **Coleção CLE UNICAMP**. Volume 92. Tradução de Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues. Campinas, São Paulo, 2023.

.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)